



ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA: as experiências de professoras alfabetizadoras

Tamara Cardoso André¹

Soraia Cristina Weidman Baltruk²

Eixo temático: 10. Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: O ano de 2020 foi assolado pela pandemia da COVID-19, que suscitou a necessidade de que o ensino passasse a ocorrer por meio remoto. A presente pesquisa de mestrado, que ainda está em andamento, tem objetivo de entrevistar, por meio de grupo-focal, cinco professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu, acerca dos significados por elas atribuídos às experiências de ensinar a ler e escrever durante o período pandêmico. O referencial teórico adotado para análise será a Sociologia da Experiência, mais precisamente a partir dos estudos de Dubet (1994), uma vez que esta abordagem permite entender a experiência social em seus aspectos subjetivos.

Palavras-chaves: listar até 5 palavras separadas por ponto e vírgula.

Introdução

Durante o ano de 2020 as escolas tiveram suas portas fechadas, como medida de contenção da pandemia de COVID-19, que assolou o mundo. No Brasil, o projeto de Lei de Conversão n.º 22/2020 flexibilizou, para ensino fundamental e médio, a obrigatoriedade de 200 dias letivos, porém obrigando ao cumprimento das 800 horas letivas estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996. Com a impossibilidade de ensino presencial, as aulas passaram a ser ministradas em modo remoto, fazendo uso de plataformas *on-line*.

Segundo Minayo (2015, p.32), "nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática". Portanto, é a partir das

¹ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira da Unioeste, Foz do Iguaçu. Contato: tamaracardosoandrefoz@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira da Unioeste, Foz do Iguaçu. Contato: baltrukfoz@hotmail.com

experiências de professora alfabetizadora que surge a escolha pela temática. O discurso em torno da prática pedagógica de ensino da leitura e da escrita, durante o período de pandemia, levanta discussões sobre variados temas, como políticas públicas, atividades remotas, acesso às redes sociais entre outros. Porém, também é importante investigar como docentes, atuantes no primeiro ano do Ensino Fundamental, perceberam o próprio trabalho de ensino de leitura e escrita no contexto de pandemia, feito a distância, privado do convívio diário e da interação social.

A partir de problemática real, da pandemia de COVID-19 e seus efeitos sobre a escola, este trabalho apresenta uma proposta de investigação ainda em andamento no mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteira, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu.

2 Fundamentação teórica

O problema proposto é a percepção que professoras alfabetizadoras experientes, da rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu, tiveram acerca do trabalho de ensino da leitura e da escrita durante o “Ensino Remoto Emergencial” no período de pandemia por COVID-19, que iniciou-se em março de 2020.

Foz do Iguaçu é um município da fronteira sul do Brasil, localizado no extremo oeste do estado do Paraná, com aproximadamente 260 mil habitantes. Atualmente (ANO BASE 2023) é considerado o segundo município paranaense com melhores índices da educação básica segundo os últimos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (BRASIL, 2019). No município há 51 (cinquenta e uma) unidades escolares da rede municipal de ensino que ofertam o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

O objetivo da investigação é compreender os significados atribuídos por professoras alfabetizadoras às suas experiências de ensino da leitura e da escrita durante o período pandêmico, a partir de duas questões abertas: 1) Como foi a experiência de ensinar leitura e escrita durante a pandemia? 2) Foi possível a aprendizagem de leitura e escrita durante o período da pandemia? As questões serão debatidas em um diálogo com grupo de cinco professoras alfabetizadoras, que trabalhem ao menos a dez anos no ensino fundamental I.

Para Áries (1978), o ingresso das crianças na escola oportuniza o desenvolvimento de aspectos sociais, físicos, psicológicos e intelectuais, contribuindo para a formação da identidade pessoal e consciência cidadã. A convivência diária com crianças na escola ajuda a entender o mundo do seu ponto de vista. Assim, ouvir as experiências das professoras também pode ajudar a entender como foi o período pandêmico para as crianças. Por essa razão, as perguntas iniciais poderão suscitar várias outras ao longo do debate.

Partindo do exposto, a presente pesquisa envolve a interdisciplinaridade entre Sociologia da Experiência e estudos no campo da alfabetização, permitindo entender os significados do período pandêmico para a escola.

A sociologia da experiência é o aporte metodológico adotado, uma vez que oferece ferramentas para entender as relações entre indivíduo e sociedade, rompendo com a perspectiva durkheimiana que define o indivíduo como resultado da internalização da sociedade (DUBET, 1994). A partir de Dubet (1994) é possível entender experiência de modo analítico, o que, na pesquisa sociológica, permite a consideração do ponto de vista das pessoas entrevistadas.

Segundo Dubet (1994), atores sociais não têm vocação para serem estudados pelos sociólogos. Qualquer pesquisa exige certo empenho dos indivíduos a serem entrevistados. Quando se trata de estudar profissionais, é preciso convencê-los sobre a importância da investigação. Assim, uma entrevista não é apenas recolha de informações, mas, também, uma discussão entre colegas.

É a partir da sobreposição parcial das significações da experiência social para o investigador e para o seu objecto, é a partir desta discussão oculta que se pode imaginar um método. Ele assenta num princípio de explicação e de objectivação deste debate no decurso do qual os actores desenvolvem as dimensões da sua experiência e as cruzam com as interpretações dos sociólogos segundo um processo analítico. (DUBET, 1994, p. 241)

A importância desta pesquisa consiste na necessidade de registrar as experiências escolares durante o período da pandemia, a fim de compreender os múltiplos significados para os indivíduos, evitando-se a generalização. Dubet e Martuccelli (1996), expoentes da sociologia da experiência, afirmam que indivíduos não se formam através da aprendizagem de papéis sucessivos propostos aos alunos, mas sim por meio da capacidade de dominar suas experiências escolares sucessivas. Existe uma dimensão subjetiva no sistema escolar. Neste sentido, toda educação é uma auto-educação, é um trabalho que não se realiza apenas na face pedagógica de alunos e professores, mas engaja uma multiplicidade de relações e esferas de ação. Ou seja, também formam os indivíduos as amizades, os amores, os entusiasmos e desgostos. A escola perde o controle de tudo o que é fabricado em seu seio, de modo que, para compreender o que fabrica a escola, é preciso apreender da maneira mais objetiva possível a construção da subjetividade dos indivíduos.

3 Metodologia

Para buscar respostas às questões colocadas, será feita uma entrevista em forma

de roda de conversa com cinco professoras alfabetizadoras. De acordo com Demo (2000, p. 33), a “condição de princípio científico, a pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento”.

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa (SAMPLERI, *et al*, 2013) abordagem que possibilita direcionar-se ao universo dos significados, tanto das relações, quanto das ações humanas, possibilitando enxergar as emoções, experiências e outros aspectos de natureza subjetivas que se evidenciam em cada etapa do processo das análises.

Para Flick (2009, p.37) essa abordagem de pesquisa “analisa casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, sob o universo dos significados fenomênicos” e permite a compreensão de que o objeto de investigação está imerso num contexto político, histórico e social.

Pretende-se, ainda, utilizar a pesquisa com aderência ao estudo de caso (GIL, 2008) porque a proposta é analisar um fenômeno atual em seu contexto real, no caso a relação entre escola e pandemia.

A técnica de coleta de informações será o grupo focal (WELLER, PFAFF, 2013), pois acredita-se que este instrumento possibilita acesso a dados relevantes por meio da interação social entre pesquisador e sujeito da pesquisa. As entrevistas serão gravadas com a aquiescência dos participantes, os quais previamente serão informados sobre a temática/objeto da pesquisa, os objetivos do trabalho e a relevância do estudo em questão, bem como as projeções dos resultados finais da Dissertação de Mestrado. As mesmas serão transcritas, respeitando a fala e posicionamento dos participantes e suas particularidades.

4 Resultados e Discussão

A pesquisa acaba de ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE e estão sendo recrutadas cinco professoras que participarão do grupo focal. No entanto, cabe ressaltar que os princípios teóricos, que irão orientar a compreensão dos resultados obtidos, já estão sendo estudados e aprofundados, a fim de que a ida a campo possa trazer significativas reflexões. Acredita-se que a sociologia da experiência irá auxiliar no sentido de compreender as influências mútuas entre escola e período pandêmico no processo de alfabetização de crianças.

5 Considerações Finais

O mundo está tecnológico. Dizemos que as crianças hoje nascem tecnológicas. Mas não é assim em todo lugar. Há bolhas, grupos, comunidades, regiões, na mesma

contemporaneidade do professor, dos gestores da educação, e que não utilizam dos recursos tecnológicos da mesma maneira. Não se pode presumir que o Outro esteja na mesma esfera temporal que o eu.

No momento de pandemia foi necessário a família do aluno abrir seu território particular para a entrada do professor, agora conquistador desse espaço. Não mais a criança foi enviada para um suposto território neutro, onde todos são iguais, todos usam o mesmo “*lápis-e-papel*” e onde o professor vê o que a criança mostra. Agora a professora vem em casa, adentrada por meio da tela. A criança se vê na obrigação de assistir aulas na própria casa, no mesmo tempo e no mesmo ambiente da televisão ligada, do bebê chorando e da mãe gritando com o irmão desobedecendo. A família vê escancarada a sua intimidade, suas paredes sem reboco, a mesa cheia de roupa para passar, o fogão com o almoço sendo feito, a tarefa sendo escrita na cama. E a professora, nesta realidade, se debate com a realidade caótica do aluno, com a falta de ambiente silencioso, agradável e material disponível. Por vezes as professoras podem encontrar famílias que se dizem analfabetas e se perguntam sobre como ajudar os filhos a estudarem em casa. Assim, certamente a relação entre escola e famílias sofreu mudanças na pandemia, as quais precisam ser compreendidas e estudadas. Este estudo, no entanto, não se presta a generalizações. Toda sociedade sofreu com uma mesma pandemia, mas as experiências foram variadas e únicas, sem que isso, no entanto, desmereça a necessidade de investigações que visem entender os efeitos da pandemia sobre o acesso à leitura e à escrita.

Referências

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v. 134, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei de Conversão Nº 22**, de 2020 (Proveniente da Medida Provisória nº 934, de 2020). Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8862695&ts=1594309369150&disposition=inline>

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUBET, François. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DUBET, François & MARTUCCELLI, Danilo. *A`lécole. Sociologie de l`expérience scolaire.* Paris: Éditions Du seuil, 1996

FLICK, Uwe. A pesquisa qualitativa online: a utilização da Internet. In: **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 238-253.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** /Antônio Carlos Gil. - 6.ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14. ed. – São Paulo: Huditec, 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; e LUCIO, PilarBaptista. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: Mc-Graw-Hill, 5ª.ed, 2013.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação.** 3ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013